

FONSECA, Z.A.A.S. et al. Estudo da fauna dos triatomíneos recebidos no laboratório de entomologia do centro de controle de zoonoses no Município de Mossoró/RN. **PUBVET**, Londrina, V.4, N. 3, Ed. 108, Art. 723, 2010.



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Estudo da fauna dos triatomíneos recebidos no laboratório de entomologia do centro de controle de zoonoses no Município de Mossoró/RN

Zuliete Aliona Araújo de Souza Fonseca¹; Edinaidy Suianny Rocha de Moura²;
Allany Maria Melo de Medeiros²; Êlika Suzianny de Sousa²

¹. Médica Veterinária, Discente do curso de especialização em Saúde Pública pela Faculdade Integrada de Patus.

². Médica veterinária do centro de controle de zoonoses de Mossoró-RN.

RESUMO

A doença de chagas tem como agente etiológico o *Trypanossoma cruzi*, um protozoário flagelado que pode ser encontrado numa grande variedade de mamíferos e triatomíneos, e tem como hospedeiros invertebrados inúmeras espécies de hemípteros hematófagos da família Reduviidae e subfamília Triatominae. O trabalho de pesquisa domiciliar de triatomíneos é uma ferramenta importante para o desencadeamento das ações de prevenção e controle da doença de chagas. Com base na identificação das espécies de triatomíneos e no diagnóstico de parasitismo pelo *Trypanossoma cruzi*, é possível a realização da distribuição espacial das áreas de risco de transmissão da doença, bem como o direcionamento de ações e recursos.

Palavras-chaves: doença de chagas, Triatomíneos; *Trypanossoma cruzi*.

ABSTRACT

The Chagas disease is the etiologic caused for the agent *Trypanosoma cruzi*, a protozoan that can be found in a variety of mammals and Triatominae, and its invertebrate hosts numerous species of Hemiptera hematófagos of the family Reduviidae and subfamily Triatominae. The research house of bugs is an important tool for triggering of prevention and control of Chagas disease. Based on the identification of species of insects and the diagnosis of parasitism by *Trypanosoma cruzi*, it is possible to perform the spatial distribution of risk of disease transmission and the direct actions and resources.

Word keys: Chagas of disease, Triatominae, *Trypanosoma cruzi*.

INTRODUÇÃO

A Doença de Chagas é uma doença infecciosa, causada por protozoário flagelado, de curso clínico crônico, que se caracteriza por fase inicial aguda, com sinais ou sintomas quase sempre inespecíficos, quando presentes, e que pode evoluir para fase crônica, com comprometimento cardíaco (cardiopatia chagásica) ou digestivo (megaesôfago e megacólon).

O *Trypanosoma cruzi* é um protozoário da ordem *Kinetoplastida*, família *Trypanosomatidae*, caracterizado pela presença de um flagelo e uma única mitocôndria. No sangue dos vertebrados, o *T. cruzi* se apresenta sob a forma de trypomastigota e, nos tecidos, como amastigotas. Nos invertebrados (insetos vetores) ocorre um ciclo com a transformação dos trypomastigotas sangüíneos em epimastigotas, que depois se diferenciam em trypomastigota metacíclico, que são as formas infectantes acumuladas nas fezes do inseto. Todas as fases de seu ciclo evolutivo são hematófagas. Vivem em média entre um a dois anos, com evolução de ovo, ninfa e adulto com grande capacidade de reprodução e, dependendo da espécie, com intensa resistência ao jejum (JURBERG et. al., 2008).

A transmissão da infecção ocorre principalmente pela deposição de fezes do vetor sobre os tecidos cutâneos e mucosas. Outras vias menos freqüentes

FONSECA, Z.A.A.S. et al. Estudo da fauna dos triatomíneos recebidos no laboratório de entomologia do centro de controle de zoonoses no Município de Mossoró/RN. **PUBVET**, Londrina, V.4, N. 3, Ed. 108, Art. 723, 2010.

são as transfusões sanguíneas responsáveis por 5 a 20% dos casos, via oral, via transplacentária, acidentes de laboratório, manipulação de animais infectantes e transplantes de órgãos (Coura JR, 2003).

A transmissão da doença de Chagas está relacionada à distribuição de vetores em uma determinada área, às características próprias dos vetores, assim como ao seu grau de antropofilia, números de parasitas eliminados com as fezes e urina, e ação desordenada do homem sobre o meio ambiente (Silveria et. al., 1984).

No Brasil, existem pelo menos 44 espécies de triatomíneos identificados, sendo a maioria, silvestres. Embora todas as espécies de triatomíneos sejam vetores em potencial deste protozoário, apenas aquelas que colonizam o domicílio e ou peridomicílio reúnem condições necessárias para transmitir a Doença de Chagas Humana. Neste aspecto, os gêneros de maior importância epidemiológica são: *Panstrongylus*, *Triatoma* e *Rhodnius*.

O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento epidemiológico sobre a fauna de triatomíneos capturados e identificados pelo Laboratório de Entomologia do Centro de Controle de Zoonoses no município de Mossoró-RN, entre os anos de 2005 a 2006.

METODOLOGIA

Para o presente estudo, utilizou-se dados oriundos do Laboratório de Entomologia do Centro de Controle de Zoonoses de Mossoró/RN, sendo os técnicos do referido laboratório responsáveis pela identificação das espécies vetoras e exames parasitológicos através do conteúdo gastrointestinal dos insetos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de 24 meses foram realizadas pesquisas de triatomíneos em 153 localidades rurais, sendo 93 localidades no primeiro ano e 60 no segundo.

Com relação à zona urbana, apenas 06 localidades foram pesquisadas no primeiro ano de estudo.

Isso é explicado quando observamos que a ocorrência de triatomíneos é mais incidente na zona rural, onde normalmente a população sobrevive em estado precário, com residências construídas de pau-a-pique, cobertas de palha, resultado da baixa condição econômica e social da comunidade. Por outro lado, o processo de procura por essas áreas provoca bruscas mudanças na vegetação. Isso faz com que novos ciclos de transmissão entre o homem e os animais domésticos passem a fazer parte da cadeia epidemiológica da doença de Chagas, com possibilidade de intercâmbio do *T. cruzi* entre os ciclos silvestre e doméstico (FERNANDES, 1994).

Dentre os casos pesquisados, 100 % estavam negativos, ou seja, com ausência do *Trypanosoma cruzi*. Estudo realizado em Rondônia por Massaro et. al. (2008) revelou um índice de 23,7% de triatomíneos positivos para *T. cruzi* nesse estado.

Entre as espécies incriminadas como vetores da doença de Chagas no Brasil, cinco são encontradas em Mossoró-RN (Tabela 1).

Tabela 1 – Espécies de triatomíneos encontradas no município de Mossoró/RN durante 24 meses de estudo.

Espécies encontradas	Nº de triatomíneos pesquisados	Freqüência (%)
<i>Triatoma. brasiliense</i>	318	83,02
<i>Triatoma pseudomaculata</i>	59	15,40
<i>Panstrongylus lutzi</i>	03	0,78
<i>Rhodnius nasutus</i>	02	0,52
<i>Panstrongylus megistus</i>	01	0,26

Fonte: CCZ 2008

Dentre as espécies que mais se destacaram foram o *T. brasiliense* e *T. pseudomaculata*, o que está de acordo com os dados do Ministério da Saúde (2006) que descreve estas duas espécies entre as cinco de maior importância, no Brasil, na transmissão da doença ao homem.

O *T. brasiliensis* é o principal vetor de Chagas no polígono da seca. Tem ampla distribuição no nordeste brasileiro. Ocorre em ambientes naturais e artificiais, apresentando os mais diversos hábitos: quiropterófilo, dendrífilo, ornitófilo e rodentófilo. Pode atacar o homem e animais durante o dia, quando faminto. No domicílio, a preferência é maior por galinha, gato, cabra, cão, sugando menos o rato, o porco, o marsupial e o boi (ALENCAR, 1980).

Já o *T. pseudomaculata* ocorre em todos os estados nordestinos, mesmo não sendo uma espécie transmissora habitual, pode, ocasionalmente, adentrar nos domicílios e vir a adquirir esta qualidade. No domicílio, pode ser encontrada nos diversos cômodos e telhados (REBELO et. al., 1998).

Embora a espécie *P. megistus* tenha apresentado uma frequência menor, essa espécie apresenta ampla distribuição no Brasil, e juntamente com *T. infestans* são as espécies mais importantes na transmissão de Chagas no Brasil. Esta espécie pode circular em ambiente peridomiciliar e se aproximar do homem, eventualmente invadindo as habitações destes e formando colônias permanentes (GARCIA-ZAPATA & MARSDEN, 1986).

CONCLUSÕES

De fato, a fauna de triatomíneos em Mossoró-RN tem sido muito pouco estudada e os dados disponíveis nos mostram a existência das espécies listadas entre as que mais transmitem a Doença de Chagas no Brasil. Sendo essa patologia considerada negligenciada pelas autoridades de saúde no Brasil, torna-se fundamental o seu conhecimento e divulgação de riscos, formas de transmissão e medidas preventivas para que a Doença de Chagas passe a ser controlada em nosso país.

FONSECA, Z.A.A.S. et al. Estudo da fauna dos triatomíneos recebidos no laboratório de entomologia do centro de controle de zoonoses no Município de Mossoró/RN. **PUBVET**, Londrina, V.4, N. 3, Ed. 108, Art. 723, 2010.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. E. *A Doença de Chagas no Estado do Ceará. Contribuição para o Conhecimento da sua Epidemiologia Regional*. Tese para Professor Titular, Fortaleza: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. 1980.

Guia de Vigilância Epidemiológica. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6 ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006.

JURBERG J, GALVÃO C, NOIREAU F, CARCAVALHO RU, ROCHA DS, Lent H. Uma Iconografia dos Triatomíneos (Hemiptera: Reduviidae). **Entomol Vect** 2004; 11(3): 454-94, disponível em www.ugf.br. acessado em 2008.

COURA JR. Tripanosomose, Doença de chagas, **Ciencia Cultural**.v.55,n.1, 2003.

Silveria AC, Feitosa VR, Borges R. Distribuição de triatomíneos capturados no ambiente domiciliar, no período 1975/83, Brasil. **Rev Bras Malariol D Trop**.v. 3, n.5, 1984.

FERNANDES AJ, DIOTAIUTI L, DIAS JCP, ROMANHA AJ, CHIARI E. Inter-relações entre os ciclos de transmissão do *Trypanosoma cruzi* no município de Bambuí, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**.v.10, n.4, p. 473-80, 1994.

REBÊLO, J.M.M.; BARROS, V.L.L.; MENDES, W.A. Espécies de Triatominae (Hemiptera: Reduviidae) do Estado do Maranhão, Brasil.Rio de Janeiro.**Caderno de Saúde Pública**.v.14,n.1,p.187-192, 1998.

GARCIA-ZAPATA, M. T. A. & MARSDEN, P. D. Chagas' disease. **Clinics in Tropical Medicine and Communicable Diseases**.v.1, p.557-585, 1986. .